

Erosões em Samambaia já preocupam a Defesa Civil

Jorge Cardoso 19.7.89

O processo de erosão sobre a área de Assentamento de Samambaia já é uma realidade e começa a preocupar a Coordenadoria de Defesa Civil do DF. Sobrevoando a área em helicóptero com o secretário de Segurança Pública do DF, João Manoel Brochado, e com o coordenador de Defesa Civil, major Adverse Luis Baby, a reportagem do JBr pôde observar os dois maiores pontos de erosão — um localizado na divisa com Taguatinga e outro às margens do assentamento — que vêm abrindo enormes valas, derrubando árvores e ameaçando tornarem-se ainda maiores com a incidência das chuvas. Além destes pontos, outros sete estão sujeitos a erosão, o que está levando a Secretaria de Segurança Pública e a Defesa Civil a se reunirem hoje com as lideranças da comunidade para discutir uma ação conjunta para combater esta e outras dificuldades enfrentadas pelos moradores do assentamento.

Gravidade

Da altitude permitida pelo helicóptero, os problemas podem não parecer mais sérios do que se apresentam lá embaixo para as famílias. Mas, vislumbrados no conjunto, dão uma idéia mais real da gravidade da situação. Sem uma rede de captação de águas pluviais construída antes do assentamento, a chuva vai causando estragos nas ruas e criando verdadeiras crateras. Isto fragiliza os alicerces cons-



A extensão e a profundidade das crateras comprometem a área

truídos à flor da terra. Não bastasse a chuva, em algumas áreas, o lençol freático é raso, aflora com facilidade em qualquer buraco.

O resultado são fossas vazando, inundando os quintais e ruas com coliformes fecais, situação que o próprio coordenador de Defesa Civil admite ter sido a causadora de doenças. “Já estamos acompanhando o assunto há algum tempo, mas agora pretendemos envolver a comunidade no programa, pois sem um processo de educação adequada, não existe solução”, diz João

Manoel Brochado. Adverse Baby, da Defesa Civil, mostrou os locais onde a população está colocando lixo nos poucos pontos de escoamento pluvial construídos e os sulcos no solo abertos por moradores, que retiraram saibro para a formação do piso das casas. “Esta sequência de sulcos é outro fator que contribui em muito para o processo de erosão. Estamos com máquinas do Departamento de Estradas de Rodagem cobrindo as erosões, mas não tem como combatê-la de fato, sem o auxílio da comunidade”.